

Aciomar de Oliveira

Todas as vozes

Todas as vozes que eu escuto
Andam presas nos guetos
Às vezes dançam entre os ventos
Como palavras invertebradas
Às vezes adormecem
Como punho cerrados
E amanhecem
Cirurgicamente recompostas
Às vezes escapam como trovões
Relâmpagos negros
Às vezes são como esperanças
Livres ecos que no céu rugem
Num vôo de aves assustadas e feras enfurecidas
Depois produzem o negro fogo da consciência
Ode o imortal e o indizível
Renascem no fim da tempestade

(*Todas as vozes*, p. 40.)